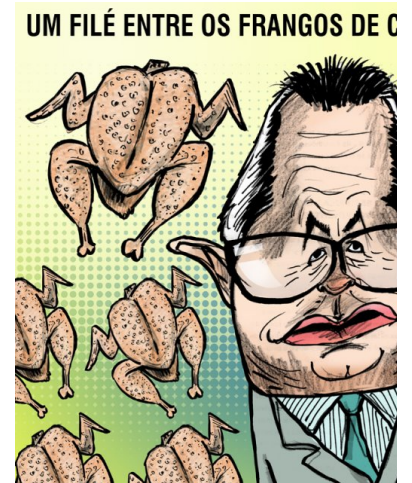
BAHIA BRASIL CÂMARA MUNICIPAL CULTURA ECONOMIA EDUCAÇÃO EMPREGOS ESPORTE FAMOSOS GERAL MUNDO POLÍTICA SAÚDE SI

buscar no site...

Feira de Santana, Sexta, 14 de Fevereiro de 2020

André Pomponet

No ritmo atual, Feira vai levar décadas para resgatar nível de emprego

André Pomponet - 14 de fevereiro de 2020 | 12h 05

Jair Bolsonaro, o “mito”, passou a campanha eleitoral de 2018 vendendo facilidades na economia. Matreiro, esquivava-se do debate, alegando que não entendia do tema. Mas assegurava que Paulo Guedes – o que posteriormente foi chamado de “Tchutchuca” em uma audiência no Congresso Nacional – tinha soluções ultraliberais mágicas, cujos efeitos logo se fariam sentir. Bastaria alguém com coragem na presidência da República – ele, com seu repertório de impropérios – para que, em pouco tempo, o maná se desprendesse dos céus.

Lá se vai mais de um ano. É ocioso mencionar o amplo leque de absurdos que se vomita a partir do Planalto. Mas não é reconhecer que, até agora, o “mito” e sua trupe tem poucos resultados para brandir. Basta cotejar números, sem o espírito de gincana que domina o País há um bom tempo.

Aqui na Feira de Santana foram gerados, no ano passado, 729 postos formais de trabalho. Os números são do Ministério da Economia. Registraram-se 34,3 mil admissões e 33,5 mil demissões. No saldo, é pouco para tanto estardalhaço. A desculpa corrente é que a situação da economia é crítica e, portanto, os resultados vão demorar. Balela: na campanha eleitoral, ninguém enxergava dificuldades.

Ironicamente, em 2018, na gestão de Michel Temer (MDB-SP) o desempenho foi até melhor: 1.089 postos formais gerados, no saldo. Em 2017 foram apenas 389. Mas note-se que, naquele ano, interrompeu-se um ciclo de três anos aziagos, com violenta retração na oferta de empregos formais. Naquela quadra sinistra, esfumaçaram-se, no saldo, 13,5 mil oportunidades.

O que a trajetória recente sinaliza? Nos últimos três anos, foram gerados apenas 2,2 mil postos formais. Se o ritmo atual for mantido, serão necessários intermináveis 18 anos para se retornar ao patamar de 2013, último ano antes do início da feroz crise cujos efeitos ainda são sentidos. Noutras palavras, só em 2035 o mercado de trabalho feirense retornará ao patamar de 2013, 22 anos depois.

Dilma Rousseff (PT), com suas invencionices em matéria econômica, atirou o Brasil na mais profunda crise de sua História documentada. Michel Temer e sua trupe arquitetaram uma rasteira no petismo alegando que era para dar uma guinada na economia, estabelecendo um paraíso liberal. Lá se vão três anos e dois presidentes e os resultados, até aqui, são decepcionantes. Mas não se pode perder a fé.

Enquanto não se chega ao paraíso ultraliberal, os impropérios se avolumam. Paulo Guedes – o “Tchutchuca” – chamou os servidores públicos de “parasitas” e, anteontem, soltou mais uma pérola: disse que, com o dólar barato, “até” as empregadas domésticas estavam indo para a Disneylândia.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

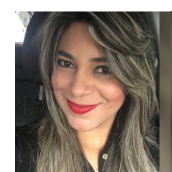
César Oliveira

Os riscos da menstruaç erotização infantil e a d do governo

As tragédias dos alaga nossas cidades não são da natureza e sim humanas

André Pomponet

George Américo e a ocu antigo campo de aviaçã

No ritmo atual, Feira va décadas para resgatar emprego

Emanuela Sampaio

Lidiane Angelim partici ministrado por Dra. De Carvalho

Denivaldo Santos : aniv uma longa história no j

César Oliveira- Crô

Desistências

Setembro não é longe d

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Targino diz que não vota em Colbert ne pedido de ACM Neto

Mas que não se perca a fé. Afinal, Alá é grande. No meio do caminho vai operar o milagre da multiplicação de empregos, principalmente aqui na Feira de Santana. Exatamente como se vê, há tantos anos, nesses programas de tevê que avançam madrugada afora...

2 Bolsonaro diz não responder por fala de sobre domésticas na Disney

3 Lula se reúne com Papa Francisco para combate à pobreza

4 'Distorção dos fatos', diz Targino ao co de Rui sobre preço dos combustíveis

5 Bolsonaro diz que incluir governadores Conselho da Amazônia 'não resolve na

André Pomponet

LEIA TAMBÉM

George Américo e a ocupação do antigo campo de aviação

Números do machismo na política feirense

Bolsa Família encolhe e Legislativo feirense silencia